



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação
Interdisciplinar de Professores

PODCAST NA EDUCAÇÃO: UMA FORMA DE AUXÍLIO À APRENDIZAGEM PARA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

PODCAST IN EDUCATION: A FORM OF LEARNING AID FOR CHILDREN WITH VISUAL IMPAIRMENT

Tânia Maria Filiú de SOUZA¹

Vanciele GALDINO²

RESUMO

Esse artigo apresenta uma reflexão sobre a mídia podcast como ferramenta tecnológica com o intuito de auxiliar na inclusão de crianças com deficiência visual em sala de aula. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Nesse sentido, explorar a mídia e suas potencialidades em sala de aula foi uma possibilidade de recurso de acessibilidade para possibilitar novas práticas pedagógicas a estas crianças. Nossos principais aportes de pesquisa foram os teóricos Jesus (2014); Freire (2013); Vygotsky (1991); Sarmiento (2009). Levando em consideração a singularidade e o processo de aprendizagem, observa-se potencialidade na utilidade do podcast no ambiente escolar, como ferramenta educacional inclusiva, sabe-se que deve haver necessidade de novas discussões, reflexões desse recurso pedagógico, a partir da mediação do professor, de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Podcast. Educação. Inclusão.

ABSTRACT

This article presents a reflection on the podcast media as a technological tool with the aim of helping to include children with visual impairments in the classroom. To do this, we carried out qualitative bibliographical research. In this sense, exploring the media and its potential in the classroom was a possibility of an accessibility resource to enable new pedagogical practices for these children. Our main research contributions were the theorists Jesus (2014), Freire (2013) and Vygotsky (1991), Sarmiento (2009). Taking into account the uniqueness and the learning process, there is potential in the usefulness of the podcast in the school environment, as an inclusive educational tool, it is known that there must be a need for new discussions, reflections on this pedagogical resource, based on the mediation of the teacher, of teaching and learning.

Keywords: Podcast. Education. Inclusion.

¹ Pós Doutora em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, taniafiliu2@gmail.com

² Pedagoga, Universidade Católica Dom Bosco, vancielegaldino@gmail.com.



1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o uso do podcast como ferramenta pedagógica de inclusão da criança com deficiência visual em sala de aula. Estamos inclusos em um contexto social onde as inserções das ferramentas tecnológicas on-line estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. O podcast pode ser considerado um recurso/instrumento de áudio da web de grande relevância num processo educativo inclusivo. É uma ferramenta gratuita e de fácil utilização que possibilita aos professores e criança a utilização pedagógica no uso de novas tecnologias.

Para Isotani *et al.* (2008: s/p) “o uso das ferramentas da Web 2.0 traz diversos benefícios para o ensino, principalmente por permitir novas práticas pedagógicas e formas de aprendizagem mais ativas e interativas”. O podcast como arquivo de áudio pode contribuir para o desenvolvimento de atividades específicas e variadas, as atividades podem ser pertinentes às disciplinas trabalhadas em sala de aula.

Portanto, a indagação que move esta pesquisa é questionar como a ferramenta podcast auxilia na inclusão das crianças com deficiência visual? Para isto, é essencial a compreensão das potencialidades que a ferramenta podcast pode propiciar no contexto escolar e como o desenvolvimento da ferramenta pode contribuir para uma metodologia mais ativa com as crianças com deficiência visual.

Desta forma, o objetivo deste artigo é investigar de que maneira o podcast como ferramenta educacional inclusiva, pode possibilitar às crianças com deficiência visual o auxílio no seu processo de ensino aprendizagem. Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, com realização de revisões bibliográficas como: livros, artigos científicos, revistas e documentos eletrônicos como uma forma de compreender a mídia podcast auxiliando no processo de inclusão em sala de aula da criança com deficiência.

Segundo Villate (2005) ao decorrer dos anos as crianças têm apresentado mais desejo no seu processo de aprender, utilizando como ferramenta as tecnologias digitais, porém em contrapartida, percebe um desânimo no aprendizado, na utilização de métodos tradicionais.

Nesse sentido, a educação atrelada às tecnologias digitais é considerada um meio de promover aprendizagens significativas a todas as crianças. A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação-TICs como ferramentas no processo de ensino e aprendizado podem aprimorar o laço de construção do seu desenvolvimento e conseqüentemente



promover a inclusão.

O artigo é dividido em sessões tendo na primeira, uma breve história sobre o podcast no Brasil e suas contribuições na área da educação. Na segunda seção, aborda os processos que envolvem a ferramenta podcast na educação especial. A terceira seção discorre sobre as possibilidades de uso do podcast na educação, dando ênfase a criança com deficiência, a pesquisa terá como foco a deficiência visual em sala de aula.

Assim, o artigo leva à reflexão a utilização da mídia podcast em sala de aula para crianças com deficiência visual, além de contribuições de cunho teórico em uma perspectiva inclusiva.

2 PODCAST: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A mídia podcast é uma junção de programações de áudio que constitui as mídias e seus variados tipos de registros. Um recurso que oferece a possibilidade do usuário baixar os áudios por meio de download, pela internet e posteriormente, consegue ser escutado em formato de *Moving Picture Experts Group* (MP3). Esse tipo de mídia possui o benefício de ter fácil manuseamento, podendo ser utilizada de forma gratuita, possuindo acessibilidade de acordo com Franco (2008).

A palavra podcast é relativamente nova, surgiu no ano de 2014 em uma exposição realizada por “The Guardian”, um jornal britânico, no qual o jornalista apresentou um artigo sobre a compreensibilidade, que o usuário tinha sobre seus programas e episódios.

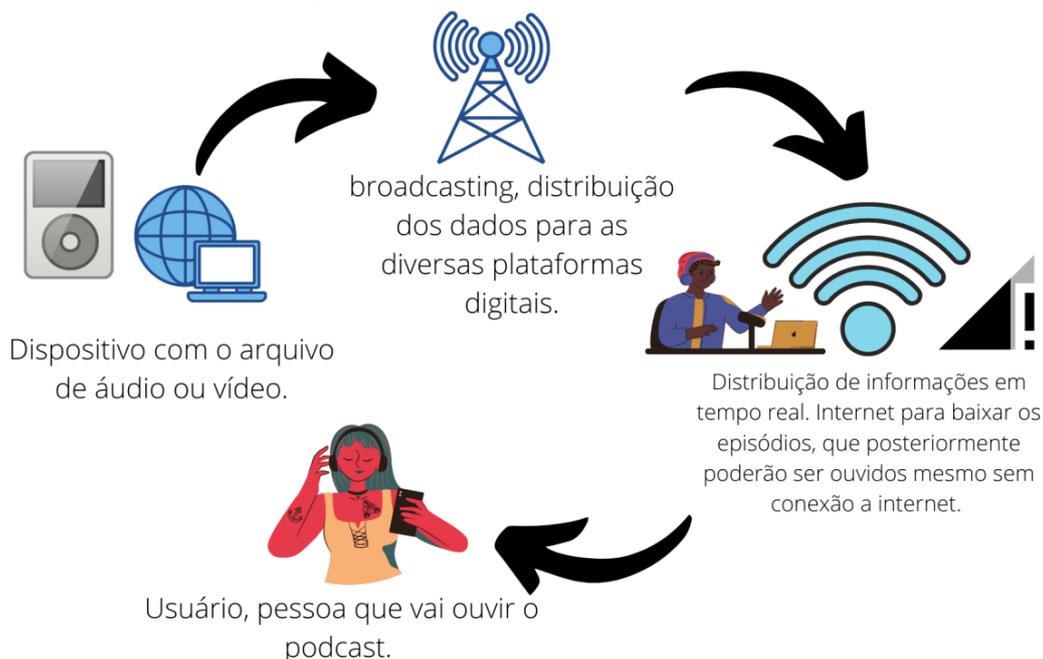
Para contribuir com esses dados, Jesus (2014, p. 23) afirma que:

[...]Podcast é um arquivo de mídia transmitido via Feed RSS (Real Simple Syndication – forma de distribuição de conteúdo online). Essa transmissão recebeu o nome de Podcasting. O formato mais comum de Podcast é o áudio, mas isso não exclui outros formatos de mídia (Podpesquisa 2014). A origem mais divulgada para o termo Podcasting resulta da união das palavras iPod (dispositivo móvel de reprodução de áudio/vídeo) e broadcasting (forma de distribuição/transmissão de dados), criado por Adam Curry, então VJ (Video Jockey) do canal musical norte-americana MTV (Music Television) e Dave Winer (desenvolvedor de software).

Todavia, a mídia podcast não se restringe exclusivamente a isso. Os documentos ou arquivos, *os downloads* não são específicos dos *iPod*, sendo capaz de ser efetivado em seja qual for o aparelho que tenha compatibilidade com o formato de mp3. Além do mais, essa tecnologia de transmissão possibilita o envio de qualquer formato de mídia digital, como vídeos, textos e principalmente o áudio.

Relacionados às definições de podcast, estão inseridos vários termos inerentes que são importantes associar. Nessa perspectiva, compreende-se um podcast como uma página numa plataforma digital, nessa plataforma existe a possibilidade de carregamento do arquivo, “podcasting”, ou seja, quando uma pessoa grava e divulga um conteúdo que pode ser baixado, elaborado e publicado na web, e o “podcaster” é o indivíduo que cria e edita, nesse caso, o criador dos episódios (Bottentuit Junior & Coutinho, 2007). Na imagem abaixo o exemplo do funcionamento do podcast.

Figura 1: Funcionamento do Podcast



Fonte: elaboração da autora (2021).

Nessa perspectiva, o podcast pode ser estabelecido como uma criação de áudio, isso o diferencia de uma rádio comum, por ter conteúdos variáveis e de fácil produção. É um novo modelo de postagem de programas ou episódios de um recurso de áudio utilizado na internet, que na maior parte dos casos, o formato desse documento é em MP3, dessa forma o usuário pode ouvir de forma rápida *via streaming* ou fazendo *download* pelo aparelho celular ou computador.

Ademais, comparar a rádio e a mídia podcast é essencial para explicitar as diferenças entre os meios de comunicação, como eles realmente funcionam.

Perante o exposto, Moura e Carvalho (2006) e Barros e Menta (2007) esclarecem o termo podcast:

[...] Podcast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod – aparelho



produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, [...] vinculado a um arquivo de informação (feed) que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor (BARROS; MENTA, 2007, p. 2, grifos do autor da dissertação).

De acordo com Moura; Carvalho (2006, p. 88):

[...] O podcasting (combinação da palavra iPod e broadcasting) é um modo de difusão de emissões de rádio, as emissões de rádio previamente selecionadas e em seguida transferi-las para um leitor de ficheiros MP3 e serem ouvidas onde e quando o utilizador pretender

A produção e propagação tem como foco principal a oralidade, com a transmissão de acessos simultâneos, ou ao longo dos dias com horários fixos, essas formas de divulgar as notícias não são parecidas, de acordo com Freire (2013, p.71).

O fato é que as mídias produtoras de conteúdo oral tratam-se de mídias diferentes. Dessa forma, segundo o autor, existem vários princípios que esclarecem as distinções entre essas duas mídias comprovando esse posicionamento, diferenças entre elas.

Segundo Freire (2013), distintivamente da rádio, o podcast não precisa ser ouvido em tempo real, pois possui uma flexibilização tanto do local, quanto do horário, que o ouvinte preferir escutar. Além de tudo, como os episódios podem ser baixados pela internet o alcance por região é maior, mídia democrática.

De modo geral as produções nas rádios precisam ter equipamentos sofisticados para a ampliação da difusão da própria programação, e no podcast isso não é primordial. Freire (2013) reitera que basta somente um computador ou um dispositivo que possibilite a gravação de áudio e internet. Desta forma, o autor destaca que o podcast pode ser facilmente gravado e editado por apenas uma pessoa e que esse mesmo processo nas rádios, na realidade, se torna impossível, pois são diferentes realidades.

Sendo assim, a utilização desse recurso retrata uma maneira ampla, versátil e ao mesmo tempo igualitária, por ser uma ferramenta tecnológica de baixo custo ou até mesmo sem custo, que pode ser inserida na educação especial como forma de inclusão e auxílio na compreensão dos conteúdos aplicados em sala de aula.

2.1 Podcast no processo de inclusão

Em concordância com os autores já citados Mouros e Carvalho (2006) e Barros e Menta (2007), compreende-se então o uso da mídia podcast como uma facilitadora no

Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP/UFMS/CPAQ



processo de ensino e aprendizagem na educação, por isso a aplicabilidade dessa ferramenta tecnológica possibilita o aperfeiçoamento das práticas de inclusão da criança com deficiência em sala de aula.

Vale ressaltar que as Tecnologias da Informação e Comunicação- TICs já estão sendo utilizadas no processo educativo e pedagógico como um facilitador e não como uma tecnologia, que vá solucionar os problemas já existentes no processo de ensino/aprendizagem de uma criança com deficiência. O podcast como ferramenta de acessibilidade de comunicação e informação pode ser um recurso facilitador neste processo, pois seu uso vai ao encontro às necessidades individuais. Conforme Moura e Carvalho (2007, p.837): “O *podcast* parece funcionar bem quando os estudantes estão motivados, que detenham alguma competência a nível tecnológico e ainda quando o propósito vai ao encontro às necessidades dos estudantes”.

Em concordância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, “a acessibilidade que deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras”. Dentre essas barreiras inclui-se “[...] as barreiras nas comunicações e informações” (Brasil, 2008, p. 12).

Segundo a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 consideram-se:

[...] I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; II - desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva; III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;

Entre outros documentos norteadores para a educação inclusiva, salientamos também a Declaração Mundial de Educação para Todos. A Convenção da Guatemala e a Declaração de Salamanca, documentos importantíssimos que intervêm relevantes ações para a concepção de políticas públicas para a educação inclusiva (Brasil, 2008).

Desse modo, o processo de inclusão tem como objetivo atender as dificuldades das pessoas assegurando seus direitos e de determinado grupo social que podem estar em desigualdade diante outros sujeitos (Passerino e Montardo, 2007).

Porém vale salientar que não basta o acesso aos equipamentos e às tecnologias para que a criança seja efetivamente considerada digitalmente, mas por meio da inclusão digital



autônoma, a criança permanecerá em condições de igualdade e poderá responder às diferentes oportunidades oriundas da sala de aula.

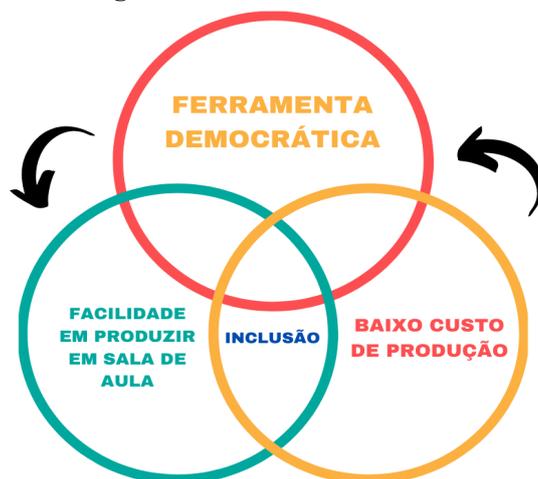
A comunicação ampla, importante para a aprendizagem é relevante no processo de inclusão, pois gera possibilidades de troca de saberes, ideias, experiência e análise. A dificuldade que a instituição de ensino apresenta é propiciar principalmente a criança com deficiência visual, sentido aos conteúdos estudados, bem como fazer com que o compreenda, contextualizando, ou seja, proporcionando uma visão mais ampla, inovadora, ligada diretamente com questões intersubjetiva da criança.

Quando é dada a possibilidade a criança com deficiência de ter acesso aos mesmos conteúdos, em sala de aula, existe um ganho, principalmente na sua autonomia, pois o coloca como participante ativo no processo de ensino/aprendizagem, ou seja, qualquer assunto pode ser devidamente adequado/adaptado pelo podcast e posteriormente acrescentado em formato de áudio.

O aprendizado pode ser flexibilizado pela ferramenta podcast, pois a mídia colabora com a construção de processo de interação participativa. As crianças podem gravar o podcast durante as aulas para conseguir estudar os conteúdos em casa, ou até mesmo criar um podcast com um grupo de colegas, dessa forma o professor, possibilita que a criança tenha a liberdade de produzir do jeito que ela compreenda melhor, que seja mais confortável, além disso, o professor pode ouvir os áudios quantas vezes ele necessitar, para mediar o processo.

A partir desses pressupostos, a ferramenta podcast pode desencadear ideias e entrosamento em sala de aula, pois a criança não precisa seguir um roteiro, mas poderá complementar saberes a partir de um tema a ser estudado, com isso o diálogo entre as crianças se constitui em forma de interação mais descontraída entre seus pares. Desse modo, a interação torna-se mais significativa entre os pares. A figura abaixo nos permite ter noção de como ocorre a aprendizagem, sem perder o foco nos conteúdos.

Figura 2- Podcast e a inclusão





Fonte: autora (2021).

A imagem relaciona-se a todas as possibilidades que possam surgir por meio da utilização do podcasts, proporcionando para a criança autonomia em sua utilização, o podcast torna-se assim um recurso para o ensino inclusivo onde as crianças estão ativamente envolvidas, encontrando formas de desenvolver atividades que permitam uma participação igualitária onde se pode fazer os ajustes necessários que beneficiem as crianças no seu desenvolvimento. Quando se leva em consideração o desenvolvimento da criança e até mesmo a própria utilização dos meios digitais (nesse caso o podcast), existe a compreensão do emprego das TICs em vários contextos, onde as práticas sociais são exercidas, como bem diz a competência geral 5, da Base Nacional Comum Curricular:

[...] Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018. p. 9).

Ao considerarmos o podcast como uma tecnologia que promove a inclusão da criança com deficiência, entendemos que há uma imersão com realidade pedagógica, realidade essa que também produz, em certa medida, a própria aprendizagem. Neste sentido, a interação com o outro é essencial para que essa aprendizagem ocorra em sala de aula, juntamente com os seus pares em um processo de cooperação.

Porém, a criança não pode ser vista com um mero receptor, “mas que ele também pode ser construtor do seu próprio conhecimento, que seja orientado a um ambiente onde seja dada ênfase à sua aprendizagem e, que encontre significado para a mesma.” (Santos, 2008, p. 70).

Neste contexto a criança passará de “recipientes dóceis de depósitos” (Freire, 2005, p. 80), para participam de forma ativa e posteriormente podem contribuir para possíveis discussões sobre o assunto, nesse aspecto os participantes podem trocar opiniões, o que proporciona um motivo específico para a produção do material pesquisado e estudado.

Quando existe troca de saberes entre os pares, a inclusão se concretiza sendo o professor aquele que realiza a mediação, orientação e intervenção. O podcast serve como uma ferramenta que facilita essa mediação entre o professor e as crianças em sala de aula. “O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através da outra pessoa”, (Vygotsky, 1991, p.33).



Desse modo, a criança não aprende sozinha, mas reconhece os conteúdos por meio da construção dos seus conhecimentos em interação direta com seus pares em sala de aula. Toda essa dinâmica implica no processo gradual da formação e compartilhamento de saberes que essa ferramenta disponibiliza.

Desse modo, quando a criança com deficiência tem contato com os mesmos conteúdos em sala de aula comum, acontece o que Vygotsky chamou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), teoria que entende a aproximação coletiva entre sim, onde eles trocam saberes, ou seja, o que costumava ser uma grande dificuldade torna-se mais fácil de solucionar de forma coletiva e o professor é aquele que orienta e faz as devidas adequações sem interferir “na dinâmica entre os estudantes, proporcionando o desenvolvimento potencial dos indivíduos” (Vygotsky, 1991, p.97).

Neste contexto, os trabalhos realizados em grupos com a participação da criança, promovem a cooperação de ambos os lados, trazendo um olhar especial para a inclusão, iniciativa e solidariedade das crianças em um contexto inclusivo.

Nesse sentido, ao trabalhar em grupos a criança com deficiência, consideramos criança com deficiência o que aduz a segundo a Lei N° 13.148 de 8 de julho de 2015 no seu Art. 2°

[...] Art.2 Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A vista disso, ao relacionar práticas possibilitadoras de interação, inclusão e aprendizagem no âmbito educacional, o podcast fomenta um papel na inclusão digital e social, visto que “[...] devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças” (Brasil, 2008, p. 12).

Assim, a cooperação entre as crianças, nos moldes freinetianos (2011) é uma realidade no cenário dos podcasts, que por sua vez direciona a atenção maior quando essa prática é adquirida como meio de inclusão e atendimento às necessidades específicas das pessoas com deficiência em ambiente escolar.

Diante da diversidade tecnológica, o podcast no contexto educativo pode ser visto como um recurso alternativo para a criança e professores, podendo ser empregado tanto no ensino presencial como a distância para gravação/disponibilização de aulas, histórias, eventos e outras atividades escolares.



2 POSSIBILIDADES DO USO DO PODCAST PARA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL.

Partindo do conceito estabelecido na Portaria Nº 3.128/2008, Art.1º no § 1º Considera-se pessoa com deficiência visual “aquela que apresenta baixa visão ou cegueira. Porém, não pode ser questionada apenas como uma deficiência, mas como uma fonte de possibilidades de percepção de suas habilidades”.

Nesse aspecto, pensar em TICs significa pensar condições, possibilidades, oportunidades para promover aprendizagem. A criança com deficiência e aqui neste artigo, iremos mencionar a criança com deficiência visual, historicamente, sempre experienciaram a, discriminação e preconceito em sua infância. Segundo Vygotsky (1997), o problema da cegueira é meramente instrumental, e ao se proporcionar ao cego formas alternativas de acesso aos aspectos da cultura inacessíveis a ele devido à ausência de visão, o problema será contornado, como no caso do sistema braille, que permite ao cego o acesso à linguagem escrita e o podcast que estará desenvolvendo habilidades que tem por finalidade priorizar o áudio. Porém, nem sempre a criança com deficiência tem a oportunidade de vivenciar o acesso à tecnologia.

Segundo Filho e Bica (2008, s/p) “a impossibilidade de acesso ou utilização da tecnologia traz prejuízos consideráveis ao indivíduo, limitando sua capacidade produtiva e mesmo sua cidadania”. Nessa perspectiva, um ambiente escolar inclusivo deve proporcionar como meio de aprendizagem, socialização, interação e inclusão, ou seja, um ambiente que utilize de recursos, instrumentos norteadores específicos para promoção das necessidades individuais.

Deve-se pensar em um ambiente inclusivo em um espaço como todo, pensar em maneiras eficazes para que de fato essa inclusão aconteça. Atentando para o acompanhamento de forma integral, ou seja, que a criança sinta que o ambiente será favorável para o seu convívio e sua aprendizagem.

Nesse sentido Santo (2008, p. 30) “é que os professores devem direcionar sua prática pedagógica e tornar possível a socialização da criança com deficiência na sala de aula e adequar a sua metodologia para atender as necessidades destes”. Em muitas situações, as crianças com deficiência visual acabam ficando às margens do conhecimento ou não participam das atividades, o que exige do professor sensibilidade para incluí-lo ao convívio com o meio, visto que é no andamento da socialização e interação que se estabelece o



desenvolvimento e aprendizagem.

Por falar em criança, seja com ou sem deficiência, se faz necessário citar a importância que suas vivências sofrem, maior ou menor impacto de acordo com as fases de desenvolvimento que se encontra e conforme sua interpretação, vivência, pois, são diferentes as interações com o meio, existem fatores que podem interferir no processo como: proteção e resiliência (Rapoport e Sarmiento, 2009).

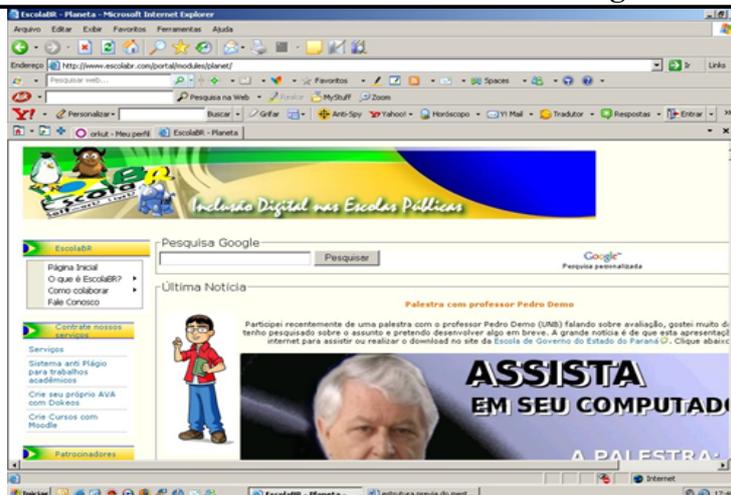
A este respeito Sarmiento (1997) nos faz questionar a problemática ao acesso e/ou permanência na escola, isso faz repensar o currículo mais adequado às realidades, para a permanência das crianças no seu processo de ensino aprendizagem.

O insucesso escolar da criança com deficiência visual, chegando ao abandono da escola, muitas vezes integra-se com a própria estrutura familiar e de acesso a bens culturais. Ou seja, “[...] o abandono escolar tem de ser analisado no quadro das relações que se estabelecem no interior do tecido social, as quais condicionam as realidades internas das escolas que os alunos abandonaram” (Sarmiento, 1997, p. 272).

Ressalta-se que as descobertas pessoais oferecem oportunidades de saberes por intermédio de experiências e o abandono da escolaridade reflete o universo cultural inerente à escola, o insucesso escolar. A utilização do podcast na escola para a criança com deficiência visual propicia saberes, descobertas, acrescentando em seu repertório escolar a possibilidade de ter contato com a criação e produção de áudio que visam contribuir para aprendizagem, conforme essas tecnologias são inseridas em suas vivências e práticas.

Para exemplificar a utilização da tecnologia com o uso do podcast na escola, destaca-se aqui um projeto, tido como inovador realizado no Paraná por Gilian Cristina Barros e Eziquiel Menta em 2008, onde recebeu o nome de “PodEscola” o projeto teve como principal objetivo a utilização da ferramenta nas escolas públicas de todo o estado e a inclusão tecnológica na formação de cidadãos críticos na sociedade.

Figura 3- Projeto “PodEscola”



Fonte: <http://www.escolabr.com/projetos/PodEscola>

O projeto propiciou que as crianças produzissem conteúdos com a utilização do podcast que contava com a tradução de algumas canções, frisava a interpretação de textos e poesias por meio da escuta e leitura que era feita pelas demais crianças da sala. Desse modo, a ideia principal do projeto conseguiu se desenvolver por intermédio da inclusão que as crianças com deficiência obtiveram (Franco, 2008).

Em virtude do projeto, a inclusão foi promovida com a interação no espaço da sala de aula, servindo de experiência para as demais escolas do país, pois atribuiu significado na vida das crianças com deficiência, no mesmo momento em que buscou promover a diversificação no contexto escolar. O uso do podcast nesse sentido colaborou positivamente para o aprendizado da criança com deficiência.

Apesar de o projeto frisar a aprendizagem das crianças com deficiência visual, o uso da ferramenta podcast pode ser inserido como recurso na educação especial como um todo, pois essa ferramenta desperta a memória e as emoções das crianças que por muitas vezes têm sua capacidade de memorizar afetada por alguma comorbidade. Os sons têm essa capacidade de agir como “cápsula de memória”, ou seja, ela pode ser uma continuidade da criança ou do outro de forma coletiva ou individual (Valente, 2003).

Para tanto não existe um modelo perfeito que acabem com os problemas educacionais, porém o podcast pode ser compreendido como um recurso a ser utilizado no contexto pedagógico, por dispor qualidades específicas e peculiares que devem ser incorporadas a outros tipos de métodos que complementam as propostas dos conteúdos em sala de aula.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões constituem-se a partir da pesquisa do podcast na educação como forma de auxílio à aprendizagem da criança com deficiência visual, analisando a educação especial, como prioridade pensando na inclusão como foco das discussões e relacionado a ferramenta de comunicação podcast na sua relevância no contexto escolar.

A utilização de tecnologias digitais tem se intensificado, como necessidade nos diversos segmentos da sociedade, educação não é diferente, pois faz parte de um percentual elevado quando se trata do uso das tecnologias a melhoria do ensino escolar, mas é preciso ressaltar que embora as TICs sejam vistas como ferramentas pedagógicas de apoio, ela também se insere com uma função social de integração/inclusão da criança com deficiência em sala de aula de ensino comum.

O podcast é uma ferramenta de fácil utilização, gratuita e acessível, ela favorece práticas diversificadas no contexto escolar, principalmente para crianças com deficiência visual. Neste sentido, a ferramenta é um recurso de interação social, tecnológica, inovadora e inclusiva.

Ainda em relação à criança com deficiência visual, utilizamos do conhecimento da Sociologia da Infância que nos permitiu entender, estamos frente a uma pluralidade de infância, situando as crianças com deficiência. A deficiência como uma marca social, não somente física, atravessada pela rejeição e exclusão, inclusive no contexto educacional e o podcast se apresenta como realidade possível.

Neste aspecto, considera-se que são muitos os desafios para o processo de inclusão escolar, a utilização das tecnologias digitais pode ser uma facilitadora neste processo, principalmente com as crianças com deficiência visual, pois diante das discussões realizadas, percebem-se possibilidades neste processo a este público.

Desta forma, todas as variáveis pontuadas no artigo, ressaltam que há necessidade de retomar a discussão sobre a significação do podcast como ferramenta no processo de aprendizagem da criança com deficiência visual, pois as crenças culturais historicamente derivadas influenciam percepções de deficiência, bem como o desenvolvimento de aprendizagem.

Assim, deseja-se que esse trabalho provoque outros pesquisadores a analisar a possibilidade do podcast e outras tecnologias digitais na perspectiva da inclusão da criança com deficiência visual. Acredita-se que o debate auxiliará a problematização apresentando



formas de fazer e pensar diferente a aprendizagem. Dentro desta perspectiva, a linguagem tecnológica pode contribuir na autonomia e desenvolvimento do conhecimento, promovendo a inclusão.

4 REFERÊNCIAS

BARROS, Gílian Cristina; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de Las Tecnologías de La Información y Comunicación**, v. 9, n. 1, p.1-14, abr. 2007. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012621.pdf> Acesso em agosto de 2021.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.2008 .**Revista Prisma.com**, nº6, p.158-179.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 3.128, de 24 de Dezembro de 2008**. Define Redes Estaduais de atenção à Pessoa com Deficiência Visual sejam compostas por ações na atenção básica e Serviços de Reabilitação visual. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt3128_24_12_2008.html. Acesso jun.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politica_educespecial.pdf . Acesso em: jun.2021

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em Jun 2023.

FILHO, S. F. M.C; BICA, F.**Acessibilidade digital para cegos: Um modelo de interface para utilização do mouse**. In Actas do XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação.2008. Disponível em:<http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/SBIE/> Acesso em outubro de 2021.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim; MOURA, Adelina Maria Carneiro. **Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula**. Disponível em <http://ubicomp.algoritmi.uminho.pt/csmu/proc/moura-147.pdf>.Acesso em novembro de 2021.

DOS SANTOS, Rosimeire Martins Régis. **O Processo de Colaboração na Educação**



Online: Interação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande - MS. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8042-o-processo-decolaboracao-na-educacao-online-interacao-mediada-pelas-tecnologias-de-informacao-ecomunicacao.pdf>. Acesso em novembro de 2021.

FRANCO, Carolina Machado dos Santos de Sousa. **As possibilidades do Podcast como ferramenta midiática na educação.** 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.dominio publico.gov.br/download/texto/cp137271.pdf> Acesso em maio de 2021.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação.**, 2013. p. 338, Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Rio Grande do Norte. Disponível em: http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=632. Acesso em julho de 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 2005. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

ISOTANI, S. *et al.* **Web 3.0: Os Rumos Da Web Semântica E Da Web 2.0 Nos Ambientes Educacionais** . In Actas do XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação .2008. Disponível em: <http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/SBI> Acesso em agosto de 2021.

JESUS, Wagner Brito de. **Podcast e educação: um estudo de caso.** 2014. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/121992>. Acesso em setembro de 2021.

MOURA, Adelina Maria Carreiro; CARVALHO, Ana Amélia Amorim. **Podcast : uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula.** 2006. In Rui José & C. Baquero, (eds), Conference on Mobile and Ubiquitous Systems - CSMU. Universidade do Minho: Braga, p. 155-158. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt:8080/handle/11328/476>. Acesso em agosto de 2021.

PASSERINO, L. M.; MONTARDO, S. P. Inclusão social via acessibilidade digital: Proposta de inclusão digital para Pessoas com Necessidades Especiais. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, v. 8, abr. 2007 E-ISSN 1808-2599. Disponível em: <https://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em julho de 2020.

RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa. **Desenvolvimento e aprendizagem infantil: implicações no contexto do primeiro ano a partir da perspectiva Vygotskiana.** In RAPOPORT, Andrea et al (orgs.). A criança de seis anos no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SARMENTO, Manuel Jacinto; et al. **A escola e o trabalho em tempos cruzados.** 1997. In. PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto (Org.). As crianças: contextos e identidades. Braga: Bezerra, p. 265-293.



VALENTE, Heloísa. **As vozes da canção na mídia**. São Paulo: Via Littera: Fapesp, 2003.

VILLATE, J. E. E-learning na Universidade do Porto. Caso de Estudo: Física dos Sistemas Dinâmicos. II Workshop E-learning da Universidade do Porto. 2005. Disponível em: https://hdl.handle.net/10216/325_ . Acesso em setembro de 2021.

VYGOTSKI, L.S. **Obras escogidas: V. Fundamentos de defectologia**. Madrid: Visor, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.